

### USO DA CITOLOGIA CERVICAL EM MULHERES PORTUGUESAS RESIDENTES NUMA ZONA URBANA

A implementação de um programa de rastreio organizado em regiões em que o rastreio oportunista é frequente traduz-se num grande desafio, uma vez que envolve não só a alocação de recursos e a criação de infra-estruturas organizacionais, mas também a aceitação por parte da população na mudança dos padrões de utilização da citologia cervical, principalmente em contextos onde a citologia cervical é facilmente acessível e onde os cuidados de saúde privados se encontram amplamente disponíveis. A compreensão dos padrões de utilização do rastreio oportunista do cancro do colo do útero fornece informações importantes para uma transição eficiente do rastreio oportunista para um programa de rastreio organizado. Deste modo, o objectivo deste estudo foi estimar a prevalência do uso da citologia cervical em diferentes intervalos de tempo, e quantificar a sua associação com factores socioeconómicos, história clínica e fonte habitual de cuidados de saúde numa amostra de mulheres na zona urbana do Porto, uma região do Norte de Portugal sem rastreio organizado de cancro do colo do útero.

Este estudo foi baseado no primeiro seguimento (2005-2008) de uma coorte de adultos residentes na cidade do Porto e durante este período, 1032 mulheres (67% da coorte, com uma média de seguimento de 48 meses) foram agendadas para visitar o departamento de Higiene e Epidemiologia da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto para realizarem um questionário e um exame físico. O presente estudo inclui o seguimento de 1008 mulheres após exclusão daquelas que nunca tinham tido relações sexuais ou com historial pessoal de cancro.

A prevalência da utilização da citologia cervical, a idade da primeira citologia cervical e a frequência de utilização, escolaridade, estado civil, história pessoal de cancro, histerectomia e a fonte habitual de cuidados de saúde foram avaliados através de informação auto-declarada obtida na avaliação do seguimento. Foi calculada a prevalência da utilização da citologia cervical, a média da idade da primeira citologia cervical, quando aplicável, e a prevalência de subutilização (menos frequente que de 5/5 anos) da citologia cervical. O Odds ratio (OR) e respectivos intervalos de confiança (95%), brutos e ajustados para a idade e escolaridade, foram calculados através de modelos de regressão logística, para identificar factores associados com a não-utilização e subutilização da citologia cervical.

A prevalência do uso da citologia cervical ao longo da vida foi de 91,2%. Nesta amostra 6,7% realizavam a citologia cervical num intervalo de 3/3 vs 5/5 anos, sendo a prevalência mais baixa observada nas mulheres com idades compreendidas entre 30-39 anos (3,8%) e a mais alta em mulheres entre 60 e 69 anos (10,1%). A prevalência de subutilização foi de 21,4%, tendo aumentado consideravelmente com a idade, passando de 3,8% nas mulheres com idades compreendidas entre 30 e 39 anos para 56,9% nas mulheres com mais de 70 anos. As mulheres com mais de 70 anos, em comparação com as mulheres de idades compreendidas entre 30 e 39 anos, eram menos frequentemente rastreadas (OR=0,03, IC 95%: 0,01-0,24), sendo, nesta faixa etária, mais provável a subutilização da citologia cervical (OR = 25,49, IC 95%: 6,89-94,30). A subutilização foi menos provável nas mulheres mais escolarizadas (9-12 vs. 0-3 anos, OR = 0,21, IC 95%: 0,08-0,52) e nas que recorrem habitualmente aos cuidados de saúde privados (médico privado vs. cuidados de saúde públicos, OR=0,28, 95%CI: 0,12-0,65). As mulheres solteiras foram significativamente mais propensas à subutilização da citologia cervical (OR=2,93, 95%CI: 1,12-7,67).

## **Conclusões**

A elevada proporção de mulheres que já efectuaram citologia cervical através de rastreio oportunista do cancro do colo do útero oculta desigualdades no acesso a esse rastreio, impedindo que os potenciais benefícios do rastreio, ao menor custo possível sejam atingidos na sua totalidade. Os resultados deste estudo revelam essas desigualdades e fornecem informação importante para uma transição efectiva de um rastreio oportunista para um programa de rastreio organizado.